



**Cliente:** Grupo Guard  
**Veículo:** Portal Jornal Paulistano  
**Cidade:** São Paulo  
**Data:** 30/05/2008

JORNAL  
**PAULISTANO** Ano 3 nº 135 • De 30 de Maio a 5 de Junho

Terça-feira, 10 de Junho de 2008

**WAS**  
COMUNICAÇÃO

**EU TENHO UM SONHO**

**Fernando Calmon**

## Insegurança pública

Segurança pessoal é um tema que preocupa a todos e, ainda mais, quem roda com veículos. Motivo até de feira internacional, como a XI Exposec, realizada na capital paulista. Havia de tudo, desde blindagem automotiva até a estréia no Brasil de um localizador individual batizado de S-911 (911 é referência ao número telefônico de emergência nos EUA e Canadá). A ajuda eletrônica e os satélites de posicionamento global têm contribuído para a diversificação de aplicações. Companhias de seguro, por exemplo, subsidiam a venda de navegadores portáteis como forma de evitar que o motorista se desorienta e fique mais sujeito a acidentes ou adentre em regiões inseguras nas grandes cidades, em especial à noite. A Volvo acaba de anunciar um navegador portátil específico para todos os seus modelos importados. Dispõe de um suporte sobre o painel frontal, sem fios aparentes. Uma solução limpa, fácil de encaixar, retirar e manusear, além de permitir a localização do carro em um grande estacionamento. O preço é puxado pelos impostos – R\$ 3.800,00 –, mas inclui o aparelho (Garmin), kit de montagem, instalação e software atualizado de ruas e estradas brasileiras.

Um mercado que se profissionalizou e se consolidou nos últimos anos foi o de blindagem de veículos. De 1995 a 2001, a produção anual cresceu mais de 10 vezes, segundo a Associação Brasileira de Blindagem (Abrablin), que reúne 17 empresas e responde por cerca de 60% dos automóveis blindados. Agora existe certa acomodação, na faixa de 4.000 unidades/ano, número vergonhoso para o País, embora possa ser maior pela atuação de blindadores aventureiros centrados mais no preço do que na qualidade.

Em relação ao início desse setor, a evolução foi marcante. A tecnologia avançou rápido, especialmente no que toca ao peso e desempenho dos materiais. Blindagens de última geração, para o nível IIIA de proteção, acrescentam em um carro médio 77 kg de vidros e 30 kg de painéis de aramida (Kevlar, da DuPont). Montagens de baixa tecnologia chegam a acrescentar nada menos de 267 kg, ou seja, cerca de um quarto da massa própria do veículo, com a conseqüente deterioração de desempenho, dirigibilidade e freios.

Essas operações implicam desmontagem de grande parte do automóvel e exigem mão-de-obra muito bem treinada. E há gente capaz de agir de forma desonesta para tentar baixar o preço em torno de R\$ 45.000,00, para um sedã de porte médio blindado. Uma fraude fácil de detectar é a retirada da lâmina de policarbonato nos vidros para resolver problemas de delaminação. Segundo Mauro Castro, diretor da Guard Blindagens Especiais, "nessas condições o carro fica desprotegido, mas com pequenas batidas de um objeto metálico (uma moeda serve) é possível distinguir, pelo som, se se trata de policarbonato ou vidro. Outros colocam películas escuras para maquiagem pontos de delaminação".

Motorista brasileiro sofre duas vezes. Com a insegurança pública, que pode obrigá-lo a optar por blindagem, e ainda corre o risco de comprar gato por lebre, ao ser enganado quando contrata o serviço.

**Nesta edição**  
Editorial  
Espaço do leitor  
Acontece na região  
Direto pra você  
Cidades  
Radar Brasil e Mundo  
Educação  
Esportes  
De primeira  
Sobre rodas  
Saúde  
Culinária & Gastronomia  
Espaço paulistano  
Arte e Lazer  
**Colunistas**  
Luciano Pires  
Luiz Flávio Borges D'Urso  
Fernando Oliveira  
Fernando Calmon  
Rosana Braga  
**Entretenimento**  
Cupons de desconto  
Horóscopo  
Jogos  
Palavras cruzadas  
Quadrinhos  
Vídeos  
**Serviços**  
Telefones úteis  
Farmácias de plantão  
**WAS Comunicação**  
Capas anteriores  
Perfil



Distribuição  
Contato  
Expediente

#### RODA VIVA

**AGORA** se entende porque a Peugeot demorou a apresentar o sedã do 206. Preferiu esperar pela versão tupiniquim do 207, que utiliza apenas a frente do modelo francês atual. Quando chegar ao mercado em agosto, o sedã compacto se chamará 207 Passion, mais uma sigla para indicar versão de acabamento. Oferecerá opção de airbags frontais e laterais, além de câmbio automático.

**PELO** menos fora do Brasil, a Fiat poderá ressuscitar o nome Uno para o sucessor do Palio, que deve estrear no máximo em três anos. Esse projeto, previsto para produção em vários países, tem forte participação da engenharia brasileira, encarregada também do substituto do Mille. Novo Uno tomaria o lugar do Punto, na Europa Ocidental, que, por ser mais barato, até hoje convive com o Grande Punto.

**Fernando Calmon**

*Jornalista especializado desde 1967, engenheiro e consultor técnico, de comunicação e de mercado.*

[Comente esta matéria](#)

[Voltar para a página principais](#)